

Cultural



História de Varginha, por Marcus Madeira

Denominações anteriores

- Catanduvás
- Espírito Santo da Varginha
- Divino Espírito Santo das Catanduvás



Avenida Rio Branco

Linha do Tempo de Varginha



agricultura e extração mineral, movidas à base de escravos.

Dentro desse contexto surge **Espírito Santo das Catanduvras**, um arraial no Sul de Minas com cerca de 1.000 pessoas. A criação do povoado é toda influenciada pela religiosidade e pelos costumes portugueses. O trânsito de tropeiros no Sul de Minas era permanente. Entretanto, o desenvolvimento do núcleo ainda era lento.

Em **1832**, a população de Varginha era de exatos 1.855 habitantes, um crescimento de 85%, tímido para duas décadas e meia. A Igreja adquiriu as áreas no centro da futura cidade, que pertenciam ao casal D. Thereza Clara Rosa da Silva e capitão Francisco Alves da Silva.

Durante 43 anos **Varginha foi um curato** (aldeias com condições necessárias para se tornar o distrito de um município). As principais obras que marcam esse período são as construções de igrejas (Matriz do Divino Espírito Santo e Rosário).

Em 1º de junho de **1850**, o curato foi elevado à paróquia (ou freguesia, onde estão os fregueses da paróquia).

Varginha experimentaria, então, o primeiro surto desenvolvimentista. Foram construídos os **primeiros prédios públicos**, como as duas primeiras escolas públicas e a cadeia.

A freguesia contava com **300 móveis**, na avenida Rio Branco, rua Wenceslau Braz (rua da Chapada), Presidente Antônio Carlos (rua Direita), Delfim Moreira (rua São Pedro). Poucos resistem até hoje; a maioria foi modernizada.

O **segundo boom desenvolvimentista** da cidade advém do fim da escravatura. Para substituir a mão-de-obra escrava, é firmado um acordo com a Itália, onde vários imigrantes deslocam-se de sua terra natal para o Brasil. A passagem era paga pelo governo brasileiro, em troca de cinco anos de trabalho na lavoura.

Em **1.888** a recém-criada cidade de Varginha recebeu a maior leva de imigrantes, 1.020 no total. Eram 806 italianos (toscanos, lombardos e venetos procedentes, em sua maioria, de campos e aldeias), mais portugueses, espanhóis, turcos e alemães. Radicaram-se em Varginha, escrevendo uma das mais importantes páginas da história da cidade.



de café no começo do século XX.

Em **1933**, a cidade contava com seis engenhos e uma produção de 2 mil toneladas de cana-de-açúcar.

O **terceiro momento relevante** do desenvolvimento de Varginha acontece com o início do funcionamento da linha férrea em Varginha, em 1892 (no mesmo local onde está o prédio atual da estação ferroviária). A cidade recebia suas primeiras empresas e o movimento era intenso. São dessa época duas obras básicas de infraestrutura: as primeiras obras de calçamento e a iluminação pública, de gás acetileno e postes de metal.

Com o aumento da população, surgem opções de **lazer**, na rua da Chapada (onde hoje fica o calçadão da Wenceslau Braz, na altura aproximada da Loja Ponto Frio).

O Theatro Municipal é inaugurado em **1904**; seis anos depois, no mesmo local, é aberto o Cinema Brasil, talvez o primeiro do Sul de Minas. Foi instalado pelo empreendedor capitão Pedro da Rocha Braga. A máquina era gerada por motor a querosene, desligado durante algumas sessões pela quantidade de fumaça. O cinema era itinerante, e o motor era levado em carro de boi a algumas cidades próximas.

Em **1913** a Empresa Telefônica Varginhense interligava 150 aparelhos na cidade.

Aos poucos o **perfil da economia agrícola** vai cedendo espaço, ainda de forma tímida, para a **indústria**.

Centro histórico

Interessante que todo o **movimento econômico girava em torno da estação ferroviária**. Como a Rua Alves e Silva, antiga Rua dos Comissários, durante muito tempo o centro comercial e financeiro de Varginha. Nesta rua funcionaram agências bancárias, Casa Navarra e a Associação Comercial de Varginha. A Casa Navarra era o concessionário da Ford, comercializava materiais de construção, eletrodomésticos, materiais elétricos e era agente de grandes bancos na cidade, além de ter oficina eletromecânica própria.



Rebêlo & Alves, uma das primeiras empresas de café da região.

Durante longo período, funcionou ali o Banco do Distrito Federal. Homero Frota comprou a casa na década de 60. No imóvel ao lado da Rebêlo & Alves (onde é atualmente uma residência), funcionava o Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais. No quarteirão em frente à estação ferroviária, funcionava o Hotel Megda, sucedido pelo Grande Hotel Maduro. Embaixo, havia armarinhos e secos & molhados. No imóvel onde hoje está o Museu Municipal funcionava o Banco do Brasil. Ao lado, onde fica a sede do Jornal Sul de Minas, ficava o Banco do Comércio e Indústria. Em frente, no local onde hoje há vagas para carros, os passageiros embarcavam nas “jardineiras” para viagens regionais. Do lado de baixo da estação ferroviária ficava a Cervejaria Glacial Ártica, de propriedade da empresa Mello, Rezende Ltda. Em 1927 contava “com a produção diária de quatro mil garrafas e trez mil quilos de gelo”. Também produzia o guaraná “O Futurista”.

Mas, segundo os documentos que registram a história do município, o **progresso de Varginha foi intensamente impulsionado após 1925**, com a visita do presidente do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada. Na ocasião, o presidente assumiu um empréstimo no valor de 2.500 contos de réis, o equivalente a cem fazendas. O empréstimo possibilitou a terraplenagem e reestruturação completa da cidade, com o asfaltamento das principais ruas, iniciando em definitivo o processo de urbanização.

Nesse período surgiram importantes instituições para Varginha: os colégios Marista e Santos Anjos; Banco do Brasil; Hospital Regional do Sul de Minas; e a Associação Comercial de Varginha.

Crise: Outubro de 1929. A quebra da Bolsa de Nova Iorque acentua a crise do café no Brasil. Nosso país fica atolado com uma produção de 21 milhões de sacas, bem maior do que a demanda. O governo dos Estados Unidos desiste do empréstimo de 50 milhões de dólares para os cafeicultores brasileiros.

Apesar das dificuldades que sempre marcaram a cafeicultura, e mesmo neste momento particular, o café sempre foi considerado importante propulsor da economia local.

Com o tempo, a indústria cafeeira (beneficiamento e exportação) ultrapassou a produção (lavoura) na cidade.



bonitas do Estado (hoje, VTC).

A cidade ainda se restringia ao “miolo” do centro. As casas terminavam na avenida Major Venâncio, no “Areião” (Fátima), na Vila Barcelona e nas Três Bicas. Bairros como Catanduevas, Jardim Andere, Bom Pastor ainda não existiam, eram considerados zona rural.

Começam a ser criadas regionais dos governos estadual e federal. A era do ensino superior tem início em **1965**, com a primeira escola de ensino superior (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras). Nos anos seguintes são criadas a Faculdade de Direito de Varginha, Faculdade de Ciências Contábeis e de Administração, a Faculdade de Engenharia Mecânica (a hoje extinta Fenva) e a Fepesmig, que se tornou, depois, Centro Universitário do Sul de Minas. Mais recentemente, Unifenas e Unifal.

Na **década de 70** inicia-se o processo moderno de industrialização da cidade, notadamente durante as administrações dos prefeitos Eduardo Ottoni e Aloysio Ribeiro de Almeida. Foi nessa época que se instalaram em Varginha **centros de educação profissional** do SESI, SENAI, SENAC e, mais tarde, SEBRAE. Nas décadas seguintes, essas instituições garantiram a formação de mão-de-obra qualificada para cidades do Sul de Minas, o que ocorre até hoje.

O parque industrial contemporâneo de Varginha começou a tomar forma com empresas como Moinho Sul Mineiro, Café Bom Dia, Pólo Films, Plavigor, FL Smidth, Heatmaster, CBC e Cooper Standard.

Mais recentemente, durante as administrações de Antonio Silva e Mauro Teixeira, foram instaladas empresas como Philips-Walita, Coleção, Flexfor.

Como já citado neste texto, a vocação agrícola de Varginha foi sendo substituída pela indústria e prestação de serviços. O mesmo ocorreu com o café. Hoje, os números da torrefação e da exportação do café são extremamente mais expressivos do que a lavoura do município. Essa adaptação ao mercado e aos novos tempos permitiu à Varginha ser a **segunda praça de comércio de café do mundo**, só perdendo para Santos, no litoral de São Paulo.

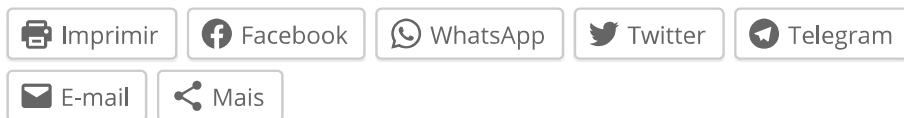
Não se mede mais a potencialidade de uma cidade pelo seu número de habitantes. A cidade que atrai mais investimentos e riquezas é aquela que oferece melhor qualidade de vida. E isso se mede por indicadores



serviços públicos no sul de Minas. Esse é Varginha em frente. O objetivo é promover o desenvolvimento sustentável, oferecendo emprego a seus moradores na mesma proporção que o lazer e serviços sociais. A recente notícia de que Varginha ultrapassou Poços de Caldas no PIB (produto interno bruto) aponta para um futuro promissor.

Texto: Marcus Madeira

Compartilhe isso:



Sobre nós



Praça Matheus
Tavares, 121 -
Centro
37002-320 •
Varginha/MG

CNPJ:
18.987.735/0001-
16 | IE: isento

Tel.: (35) 3690-2700

+ endereços e telefones

Acesso à informação



Redes sociais

Fundação: [f](#) [i](#)



Biblioteca Pública:



Museu Municipal:



Rádio Melodia FM:



- Jornal do
Cidadão: [f](#) [i](#)

Theatro Capitólio:



TV Princesa: [f](#)





INSTITUCIONAL ▾

BIBLIOTECA

MUSEU ▾

MELODIA FM ▾

PATRIMÔNIO ▾

THEATRO (

TRANSPARÊNCIA ▾

TV PRINCESA ▾

